

P 3498

Perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de surdez infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cintya Kelly Moura Ogliari, José Marioci Lourenço Junior, Ricardo Brandão Kliemann, Carolina Fischer Becker, Marina Faistauer, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A surdez infantil tem prevalência de cerca de 1-3 a cada 1.000 nascidos vivos. Esta pode ter origem congênita, genética ou adquirida. O diagnóstico e as intervenções precoces possibilitam melhor desenvolvimento das habilidades auditivas, de fala e da aprendizagem. Entretanto, a perda do seguimento de crianças diagnosticadas com surdez pode chegar a 40% em algumas regiões. Portanto, o conhecimento sobre as características clínicas dos pacientes é importante para que as equipes de saúde possam aperfeiçoar as suas estratégias. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de surdez infantil do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Estudo transversal envolvendo 201 pacientes atendidos no ambulatório de surdez infantil do HCPA entre o ano de 2009 e 2015, os quais procuraram atendimento por hipoacusia. Foi aplicado um protocolo específico à procura de dados epidemiológicos, fatores de risco para surdez e dados acerca da etiologia da mesma. **Resultados:** Os pacientes tinham idade entre 1 e 264 meses ($37,4 \pm 39,5$), nasceram com idade gestacional média de $37,5 \pm 3,2$ semanas e tiveram peso médio de $2931,4 \pm 763$ g ao nascer. 52,9% tinham algum fator de risco para surdez. Após avaliação, 75,5% receberam diagnóstico de surdez (2,5% leve, 12,3% moderada, 16% severa e 69,1% profunda). Desses, 33,7% tinham como etiologia intercorrências perinatais (anóxia, baixo peso, internação em UTI), 4,3% infecciosa, 0,6% causa genética e 47,9% causa indeterminada. 27,7% foram internados em UTI neonatal, com média de $38,3 \pm 37$ dias de permanência. 27% dos pacientes receberam o aparelho de amplificação sonora individual e 18,4% receberam implante coclear como tratamento. Com relação às mães das crianças, 98,5% realizaram consultas pré-natal, com média de $8,4 \pm 4$ consultas; durante a gestação, 24,6% tiveram alguma infecção, 39,2% utilizaram algum tipo de medicação e 18,7% necessitaram internação. **Conclusão:** A surdez na infância tem importante impacto no desenvolvimento da criança e, portanto, o acompanhamento e tratamento precoce influenciam de forma contundente na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Assim, é imprescindível conhecer o perfil desses pacientes, além dos fatores de risco mais comuns apresentados, para que seja possível realizar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento adequados desta doença. **Palavras-chaves:** Surdez infantil, epidemiologia, prevalência.